

**CALASS 2016**  
**Brasilia, 21, 22 e 23 - 07 - 2016**

<b>Tipo de resumo</b> (Comunicação oral ou poster)	Comunicação oral
<b>Sessão organizada (eventual)</b>	Políticas Públicas de saúde no mundo globalizado
<b>Tema específico</b>	
<b>Título comunicação/Poster</b>	<b>Políticas públicas e fatores de risco possivelmente associados à experimentação de substâncias psicoativas por adolescentes escolares da Grande Aracaju/SE.</b>
<b>Autor/es</b>	Maria Eliane de Andrade <sup>1</sup> , Aliane Caroline Santos Silva <sup>2</sup> , Tatiane dos Santos Leite <sup>3</sup> , Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque Júnior <sup>4</sup> <b>Cristiane Costa da Cunha Oliveira<sup>5</sup></b> .
<b>Filiação institucional</b> (para cada autor)	<sup>4,5</sup> Universidade Tiradentes (professores) <sup>1</sup> Universidade Tiradentes (Doutoranda) <sup>23</sup> Universidade Tiradentes ( iniciação científica)
<b>Palavras chave</b>	Adolescente, Políticas Públicas, Promoção da saúde.
<b>Texto</b> (400-800 palavras) - os objetivos de investigação; - o contexto e a descrição do problema ; - as teorias, os métodos, os modelos e os materiais utilizados ; - os resultados e a discussão; - a contribuição/o interesse da comunicação em relação ao estado da arte e às práticas atuais	O consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares tornou-se um problema atual de saúde pública. Entre os possíveis fatores associados ao consumo destas por adolescentes estão fatores socioculturais, econômicos, psicológicos e ambientais. A Política Nacional sobre drogas afirma que a prevenção ao uso de substâncias psicoativas deve ser norteada pela “filosofia da Responsabilidade Compartilhada”, objetivando favorecer melhor qualidade de vida e a promoção da saúde para população. Objetiva-se com este estudo identificar fatores de risco possivelmente associados à experimentação de substâncias psicoativas pelos adolescentes nas escolas públicas estaduais na Grande Aracaju. Trata-se de um estudo descritivo seccional com abordagem analítica quantitativa realizado no período de março a setembro de 2015. Para definir o quantitativo da amostra de escolas e alunos por instituição de ensino foi utilizada a fórmula de Barbetta. Para coleta de dados foram utilizados questionários elaborados pela Organização Mundial da Saúde. Participaram do estudo 1009 escolares do ensino fundamental (8º e 9º ano) e médio (1ª a 3ª série) em 20 escolas públicas estaduais na Grande Aracaju, tendo como municípios selecionados Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro. A idade dos estudantes ( $\geq 15$ anos) atua como significativo fator de risco para o uso de álcool ( $p=0,000$ e $OR=2,34$ ) e cigarro ( $p=0,02$ e $OR=1,78$ ), mas como fator de proteção para uso de inalantes ( $p=0,03$ e $OR=0,58$ ) e remédios para emagrecer ( $p=0,006$ e

	OR=0,44). A prática religiosa apresentou associação significativa com a experimentação do álcool (p=0,01), atuando como fator de proteção (OR=1,78). Conclui-se que os estudantes de escolas públicas estaduais na Grande Aracaju experimentaram substâncias psicoativas lícitas e ilícitas com predominância do álcool que esteve associado à ausência ou prática esporádica de atividade religiosa. Recomenda-se que possa ser considerado o resultado deste estudo para que haja delineamento de políticas públicas e programas intersetoriais de saúde e educação que contemplem os adolescentes de escolas públicas no tocante a promoção de saúde e prevenção ao uso de drogas na Grande Aracaju em Sergipe, como servir de exemplo para outros lugares com contexto semelhante no Brasil e no mundo.
<b>Nome do autor de referência (apresentadora no evento)</b>	Cristiane
<b>Sobrenome do autor de referência</b>	Costa da Cunha Oliveira
<b>Instituição</b>	Universidade Tiradentes
<b>Qualificação</b>	Doutora em Odontologia/Saúde Coletiva
<b>Endereço profissional</b>	Av. Murilo Dantas, 300 Bairro: Farolândia
<b>Cidade e CEP</b>	Aracaju – 49032-490
<b>Estado</b>	Sergipe
<b>Telefone</b>	79 3218-2115
<b>Email</b>	criscunhaoliva@yahoo.com.br

**Code: S2-BR**

## **Políticas públicas e fatores de risco possivelmente associados à experimentação de substâncias psicoativas por adolescentes escolares da Grande Aracaju/SE**

Cristiane Costa da Cunha Oliveira, Maria Eliane de Andrade, Aliane Caroline Santos Silva, Tatiane dos Santos Leite, Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque Júnior.

Cristiane Costa da Cunha Oliveira (cristiane\_cunha@itp.org.br)

**Palavras-chave:** Adolescente, Políticas Públicas, Promoção da saúde.

### **RESUMO**

Estudo seccional com amostra probabilística de 1009 escolares em 20 escolas públicas estaduais na Grande Aracaju/SE com questionários adaptados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Considerou-se a idade como fator de risco para o uso de álcool e cigarro, porém fator de proteção para uso de inalantes e remédios para emagrecer. A prática religiosa esteve como fator de proteção à experimentação do álcool. Houve experimentação de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas com predominância do álcool, sendo a idade ( $\geq 15$  anos) fator de risco para seu uso.

### **Resumem**

Se trata de estudio transversal con amuestra probabilística de 1009 estudiantes en 20 escuelas públicas en Grande Aracaju/SE con cuestionarios adaptados del Centro Brasileño de Informaciones sobre Drogas Psicotrópicas. La edad se consideró como factor de riesgo para el consumo de alcohol y cigarrillos, pero factor de protección para uso de inhalantes y pastillas para adelgazar. La práctica religiosa un factor protector para el alcohol juicio. Hubo experimentación de sustancias psicoactivas lícitas e ilícitas con predominio de alcohol, con la edad ( $\geq 15$  años), factor de riesgo para su uso.

### **1 INTRODUÇÃO**

O uso de substâncias psicoativas por adolescentes vem sendo bastante discutido nos últimos anos como questão de saúde pública e seu controle acontece principalmente por meio de medidas de prevenção<sup>1</sup>. O aumento no consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes tem causado preocupação nos pais e educadores, o que tem determinado a busca de novas e eficientes estratégias de educação, prevenção e/ou combate ao uso de drogas<sup>2</sup>.

Em 2010, foi criada a Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas no Brasil estando fundamentada “no princípio da responsabilidade compartilhada”, na qual o

governo e a sociedade devem interagir para buscar meios de “redução da oferta e do consumo de drogas, do custo social a elas relacionado e das consequências adversas do uso e do tráfico de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas”<sup>3</sup>.

Pesquisadores investigaram possíveis fatores influenciadores no padrão de consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares tendo como fatores protetivos praticar alguma religião, bom relacionamento parental<sup>1</sup>, informação adequada, residir com os genitores, possuir hábitos familiares como fazer ao menos uma refeição semanal com pais ou responsáveis, e como fatores associados ao uso de substâncias o local onde os adolescentes residem<sup>4</sup>, falta de supervisão dos responsáveis<sup>5</sup>, relação ruim com os pais e consigo mesmo<sup>1</sup>, sentir-se solitário, ter insônia e não ter amigos<sup>6</sup>.

Rodrigues et al<sup>7</sup> (2013), após realizar um projeto de intervenção com estudantes, identificaram que apesar da aceitação e aprendizado adquiridos, há outros fatores sociais que influenciam o consumo de substâncias e que geram ônus para os adolescentes. Assim, concluíram que além das práticas de prevenção no ambiente escolar seria preciso ofertar melhor qualidade de vida a este público com acesso à saúde de qualidade, atividades esportivas, culturais, cursos, o que contribuiria para uma possível modificação na realidade social dos adolescentes.

Neste sentido, faz-se necessária a realização de um estudo que analise a experimentação de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares para que possam ser comparados a outros achados científicos e a partir destes sejam traçadas políticas públicas que busquem melhoria na qualidade de vida dos adolescentes por meio de estratégias de promoção e prevenção à saúde, discutida e trabalhada por pais, educadores, profissionais da saúde, segurança pública, objetivando diminuir a vulnerabilidade do adolescente.

Diante dos dados anteriormente mencionados, o objetivo deste estudo foi analisar a experimentação de substâncias psicoativas entre adolescentes de escolas públicas na Grande Aracaju/SE.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo seccional com abordagem analítica quantitativa realizada de março a setembro de 2015. Foram incluídos estudantes com idade entre 10 a 24 anos de idade, do ensino fundamental (8º e 9º ano) e médio (1ª a 3ª série) das escolas públicas estaduais na Grande Aracaju/SE, nos municípios de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, e São Cristóvão. Para o cálculo representativo do número de escolas foi considerada as instituições de ensino que possuem simultaneamente o ensino fundamental (8º e 9º ano) e o ensino médio (1ª a 3ª série) em cada cidade selecionada coletados no Portal da Secretaria do Estado de Educação de Sergipe<sup>8</sup>. Para definir o quantitativo da amostra de alunos por instituição de ensino foi utilizada a fórmula de Barbeta<sup>9</sup> (2010), sendo realizada distribuição proporcional do número amostral de estudantes por escola e por etapa de cada ano/série com acréscimo de 20% ao número final da amostra para prevenir possíveis perdas.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes (Parecer nº 927.714), foram planejadas visitas às instituições de ensino para agendamento e explicação do estudo. A possibilidade de participação foi oferecida aos adolescentes de ambos os sexos, que estavam presentes, que concordaram em participar e que devolveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antecipadamente assinado por seus responsáveis, quando menores de 18 anos de idade, e o Termo de Assentimento (TA) assinado pelos próprios adolescentes participantes. Foram excluídos aqueles que na ficha de matrícula constasse algum tipo de comprometimento cognitivo e/ou emocional, deficiente auditivo e/ou visual, por precisarem de intérprete, o que faria infringir o sigilo.

Para coleta de dados foram aplicados questionários utilizados nos levantamentos nacionais realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) adaptados ao Brasil por Carlini-Cotrin et al (1989), apud Carlini et al<sup>10</sup> (2010). Os questionários apresentaram questões fechadas e de múltipla escolha. Antes de sua entrega os alunos foram informados que o seu preenchimento não era obrigatório, para possibilitar a liberdade de devolvê-lo em

branco ou retirar seu consentimento a qualquer momento. A aplicação levou no máximo 30 minutos para o ensino fundamental e 1 hora-aula (50 minutos) para o ensino médio.

Foi realizada regressão logística com aplicação do teste qui-quadrado, dicotomização das variáveis e calculada a *odds ratio* (OR), bem como os respectivos intervalos de confiança (IC). Para todos os testes estatísticos descritos foi adotado o intervalo de confiança de 95% e, portanto, um nível de significância de 5%. Desta forma, diferenças e associações foram consideradas significativas quando o valor de “p” obtido em cada teste fosse < 0,05. As análises foram feitas no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences for Windows (SPSS) 16*.

### 3 RESULTADOS

Este estudo foi realizado em 20 escolas públicas na Grande Aracaju localizadas nos municípios de Aracaju 16 (80%), Nossa Senhora do Socorro 3 (15%), e São Cristóvão 1 (5%). Participaram 1009 adolescentes, com predominância do ensino médio, sexo feminino e idade média de 15,51±1,58 anos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos escolares do ensino fundamental (8º e 9º) e médio de escolas públicas na Grande Aracaju/SE, 2015.

Características	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	419	41,5
Feminino	567	56,2
Não informado	23	2,3
Total	1009	100
<b>Faixa etária (anos)</b>		
12 a 14	276	27,4
15 a 17	616	61,1
≥18	116	11,5
Não informado	1	0,1
Total	1009	100
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental	483	47,9
Ensino médio	526	52,1
Total	1009	100
<b>Defasagem</b>		
Série/idade (anos)		
Não tem	447	44,3
1 a 2	456	45,2
≥3	105	10,4
Não informado	1	0,1
Total	1009	100
<b>Município</b>		
Aracaju	627	62,1
Nossa Senhora do Socorro	270	26,8
São Cristóvão	112	11,1
Total	1009	100

Não houve diferença significativa entre a média de idade inicial de experimentação em relação as substâncias psicoativas analisadas

( $p > 0,05$ ). Também não houve diferença entre a média de idade inicial da experimentação com o sexo dos participantes  $p > 0,05$ .

As bebidas alcoólicas foram às substâncias mais experimentadas, seguida do cigarro e maconha (Tabela 2).

**Tabela 2.** Consumo de substâncias por escolares na Grande Aracaju/SE, 2015.

Substâncias psicoativas	Experimentação		<i>p</i>
	Sim n(%)	Não n(%)	
Álcool (n=1006)	702 (69,8%)	304 (30,2%)	<0,001
Cigarro (n=1004)	125 (12,5%)	879 (87,5%)	<0,001
Maconha (n=1005)	85 (8,5%)	920 (91,5%)	<0,001
Inalantes (n=1003)	81 (8,0%)	922 (92,0%)	<0,001
Remédio para emagrecer (n=1004)	54 (5,4%)	950 (94,6%)	<0,001
Calmanete (n=1000)	36 (3,6%)	964 (96,4%)	<0,001
Cocaína (n=1002)	19 (1,9%)	983 (98,1%)	<0,001

Houve associação significativa entre a idade dos escolares ( $\geq 15$  anos) e a experimentação de álcool e cigarro ( $p=0,000$  e  $p=0,02$ , respectivamente). O aumento na chance desse evento ocorrer é de 2,34 vezes, a partir dos 15 anos de idade. Com relação à experimentação do cigarro, o aumento na chance de ocorrência desse evento é de 1,78. Por outro lado, a entrada nessa mesma faixa etária também apresentou associação significativa com a experimentação de substâncias inalantes e drogas para emagrecer ( $p=0,03$  e  $p=0,006$ , respectivamente). No entanto, o aumento dos grupos etários atuou como fator de proteção ao uso dessas substâncias (*odds ratio* menores que 1,0). Nenhuma das demais substâncias pesquisadas exibiu associação significativa com a dicotomização da faixa etária dos escolares ( $p > 0,05$ ) (Tabela 3).

Foi identificado que as principais substâncias psicoativas experimentadas por escolares foram álcool e cigarro, e a faixa etária de maior chance de experimentação foi àquela equivalente ao grupo etário de 15 anos ou mais. Como 15 anos representa a idade inicial de entrada no ensino médio, este nível de ensino foi utilizado para análise de possíveis associações entre outros potenciais fatores de risco e a experimentação das referidas substâncias.

**Tabela 3.** Análise de regressão logística sobre a experimentação (*uso na vida*) de substâncias psicoativas e grupo etário (dicotomizada em <15 anos e ≥ 15 anos) dos adolescentes do ensino fundamental e médio regular de escolas públicas na Grande Aracaju/ SE, 2015.

Substância	<15 anos		≥ 15 anos		Odds ratio	IC (95%)	p
	Sim	Não	Sim	Não			
Álcool (n=1005)	154 (15,3%)	121 (12,0%)	547 (54,5%)	183 (18,2%)	2,34	1,75 – 3,14	0,000
Cigarro (n=1003)	23 (2,2%)	252 (25,1%)	102 (10,1%)	626 (61,8%)	1,78	1,11 – 2,87	0,02
Inalante (n=1003)	31 (3,0%)	245 (24,4%)	50 (0,4%)	676 (67,3%)	0,58	0,36 – 0,93	0,03
Remédio para emagrecer (n=1003)	24 (2,3%)	251 (25,0%)	30 (2,9%)	698 (69,5%)	0,44	0,25 – 0,78	0,006

Após a análise de regressão logística (Tabela 4) foi observado que a variável frequência de práticas religiosas apresentou associação significativa com a experimentação do álcool ( $p=0,01$ ). Assim, a prática religiosa rotineira reduz a chance de experimentação do álcool ( $OR=0,56$ ). As demais variáveis estudadas no modelo de regressão logística não apresentaram associação significativa com o desfecho estudado.

**Tabela 4.** Análise de regressão logística entre variáveis associadas à experimentação de álcool (*uso na vida*) entre estudantes do ensino médio de escolas públicas na Grande Aracaju/SE, 2015.

	Experimentação de álcool ( <i>Uso na vida</i> )		Odds ratio	IC (95%)	p
	Sim	Não			
	n (%)	n (%)			
<b>Sexo (n=517)</b>					
Feminino (ref.)	240 (46,4%)	68 (13,2%)	0,88	0,57 – 1,36	0,66
Masculino	167 (32,3%)	42 (8,1%)			
<b>Relação parental (n=518)</b>					
Vivem juntos (ref.)	191 (36,8%)	60 (11,6%)	1,05	0,69 – 1,61	0,88
Não vivem juntos	217 (41,9%)	50 (9,7%)			
<b>Atividade física (n=521)</b>					
Rotineira* (ref.)	81 (15,5%)	18 (3,5%)	0,78	0,42 – 2,22	0,47
Esporádica ou nunca	329 (63,1%)	93 (17,9%)			
<b>Informações educativas (n=522)</b>					
Já recebeu (ref.)	373 (71,5%)	97 (18,5%)	1,47	0,36 – 1,35	0,38
Nunca recebeu	38 (7,3%)	14 (2,7%)			
<b>Práticas religiosas (n=520)</b>					
Rotineira** (ref.)	266 (51,1%)	56 (10,7%)	0,56	0,36 – 0,85	0,01
Esporádica ou nunca	144 (27,7%)	54 (10,4%)			

\*Pelo menos 20 dias/mês; \*\*diariamente.

Adicionalmente, foi observado que o fato dos pais dos escolares viverem juntos está significativamente associado à experimentação (*uso na vida*) de cigarro, reduzindo a chance de experimentação desta substância ( $OR=0,44$ ), quando comparados àqueles cujos pais não vivem juntos ( $p=0,000$ ). As demais variáveis



analisadas no modelo de regressão logística não apresentaram associação significativa ( $p > 0,05$ ) (Tabela 5).

**Tabela 5.** Análise de regressão logística entre fatores associadas à experimentação de cigarro (*uso na vida*) entre estudantes do ensino médio de escolas públicas na Grande Aracaju/SE, 2015.

	Experimentação de cigarro ( <i>Uso na vida</i> )		Odds ratio	IC (95%)	
	Sim n (%)	Não n (%)			
<b>Sexo (n=515)</b>					
Feminino (ref.)	41 (7,9%)	266 (51,6%)	0,84	0,51 – 1,39	0,52
Masculino	32 (6,2%)	176 (34,2%)			
<b>Relação parental (n=516)</b>					
Vivem juntos (ref.)	22 (4,2%)	229 (44,4%)	0,44	0,27 – 0,71	0,000
Não vivem juntos	52 (10,1%)	213 (41,3%)			
<b>Atividade física (n=519)</b>					
Rotineira* (ref.)	16 (3,1%)	83 (16,0%)	1,20	0,65 – 2,19	0,52
Esporádica ou nunca	58 (11,2%)	362 (69,7%)			
<b>Informações educativas (n=520)</b>					
Já recebeu (ref.)	65 (12,6%)	404 (77,4%)	0,78	0,34 – 1,61	0,52
Nunca recebeu	9 (1,8%)	42 (8,2%)			
<b>Práticas religiosas (n=518)</b>					
Rotineira** (ref.)	27 (5,2%)	172 (33,2%)	0,9	0,54 – 1,61	0,79
Esporádica ou nunca	47 (9,1%)	272 (52,5%)			

\*Pelo menos 20 dias/mês; \*\* diariamente.

#### 4 DISCUSSÃO

Na presente pesquisa a maioria dos escolares pesquisados correspondeu a indivíduos do sexo feminino, entre 15 e 17 anos de idade, que cursavam o ensino médio. Essa caracterização amostral foi semelhante àquelas relatadas em estudos prévios no Brasil<sup>11</sup> e na Espanha<sup>12</sup>. Em outro estudo<sup>6</sup> a divergência no perfil dos escolares pode estar associada a diferenças entre as modalidades de ensino estabelecidas em nosso país e em outras partes do mundo, tendo provável adoção de distinta grade curricular e divisão entre estas.

Também foi relevante o fato de que a maioria deles apresentava percentual de defasagem de 1 a 2 anos do ano/série escolar. Poucos estudos trabalharam esse dado em sua abordagem metodológica, o que dificulta sua comparação com a literatura e consequente interpretação mais acurada. No entanto, deve ser destacado que Galduróz et al<sup>1</sup> (2010), também identificou um percentual de defasagem semelhante em seus respectivos estudos. Ribeiro & Cacciamali<sup>13</sup> (2012) indicaram que o problema da defasagem escolar estaria relacionado a fatores como entrada tardia na escola, evasão e repetência escolar.

Nesta pesquisa, a maioria dos estudantes, relatou ter experimentado substâncias psicoativas pelo menos uma vez (*“uso na vida”*), sendo as bebidas alcoólicas as mais citadas corroborando trabalhos prévios realizados<sup>14</sup>. Este

resultado parece ser uma realidade mundial expressada nas pesquisas realizadas na Zâmbia e Uganda<sup>5</sup>, Portugal<sup>15</sup>, na Espanha<sup>12</sup> e México<sup>16</sup>. Assim, pode-se afirmar que o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes é uma realidade local, nacional e internacional.

Outro dado importante é que não houve diferença significativa quanto à experimentação de álcool por sexo. Na literatura, estudos nacionais<sup>11,15</sup> e internacionais<sup>5</sup> também encontraram resultados semelhantes. Há os que obtiveram resultados distintos por encontrar diferença significativa no uso pelo menos uma vez na vida de álcool por pesquisados do sexo feminino<sup>6</sup>.

A idade dos sujeitos ( $\geq 15$  anos) exibiu associação significativa com a experiência de consumo de álcool, cigarro, inalante e drogas para emagrecer. Contudo, a variável idade funcionou como fator de risco para consumo de álcool e cigarro, mas atuou como fator de proteção para uso de inalantes e drogas para emagrecer. O uso do álcool e cigarro, por serem substâncias lícitas, pode estar associado ao fácil acesso, falta de controle nas vendas ao menor de 18 anos de idade, a entrada no primeiro emprego (adolescente aprendiz) e ao uso por amigos e familiares. Já o uso de remédios para emagrecer pode estar ligado ao padrão de beleza imposto pela sociedade.

Entre as outras substâncias referidas, o cigarro, a maconha e os remédios para emagrecer foram respectivamente as mais experimentadas, corroborando o estudo de Villegas-Pantoja et al<sup>16</sup> (2014) que evidenciaram que a maior prevalência de álcool e cigarro entre as substâncias psicoativas estudadas. O presente estudo também está em concordância com as pesquisas nacionais que mostraram que a terceira substância mais consumida foi a maconha<sup>14</sup>.

Os resultados supracitados podem estar associados a fatores influenciadores, tais como: sexo, relação parental, atividade física, informações educativas e práticas religiosas. Neste estudo, a prática de atividade religiosa esporádica ou inexistente apresentou associação significativa com a experimentação de bebidas alcoólicas. No estudo nacional realizado por Galduróz et al<sup>17</sup> (2004), evidenciou-se que na região Nordeste, os adolescentes que tinham prática religiosa faziam menor uso de substâncias psicoativas, o que pode estar associado ao fato desta região manter tradicionalmente hábitos religiosos.

Entre os fatores associados ao uso de substâncias psicoativas, os pais não viverem juntos apresentou diferença significativa quando associado a experimentação de cigarro. Outras pesquisas também apresentam a relação parental como fator influenciador no consumo dessa e demais substâncias psicoativas referidas neste estudo<sup>1,6</sup>.

Nesta pesquisa, a maioria dos estudantes afirmou ter recebido informações educativas sobre o uso de substâncias psicoativas. Embora a maioria dos alunos tenham afirmado ter recebido informações educativas sobre o uso de substâncias psicoativas, estas não parecem não ter sido suficientes para aquisição de novos comportamentos. Considera-se que as substâncias psicoativas podem estar presentes em qualquer lugar, inclusive no entorno das escolas, assim estas podem interferir no cotidiano e nas relações sociais dos adolescentes. O ambiente escolar configura-se como espaço propício para socialização dos indivíduos, dessa forma, as instituições devem se preparar para lidar com situações também associadas ao uso destas substâncias, pois podem interferir no processo ensino-aprendizagem.

Sugere-se a realização projetos e ações de intervenção no ambiente escolar com estratégias de educação em saúde inovadoras e dinâmicas que visem orientar a comunidade escolar sobre as concepções do uso de substâncias psicoativas e as consequências geradas por elas em decorrência da sua utilização.

## 6 REFERÊNCIAS

1. Galduróz JCF, Sanchez, ZM, Opaleye, ES, Noto AR, Fonseca AM, Gomes, PLS, Carlini EA. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Rev de Saude Publica*. 2010;44(2):267-273. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000200006>.
2. Ribeiro, WA. Abordagens pedagógicas de prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes: da prática da opressão à prática da liberdade. *Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Dissertações*, 2001. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1872/1/tese.pdf>.
3. BRASIL. Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas / Brasília, Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.
4. Silva KL, Dias FLA, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. *Esc Anna Nery* [online]. 2010;14(3):605-610. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000300024>.
5. Swahn MH, Ali B, Palmier JB, Sikazwe G, Mayeya J. Alcohol marketing, drunkenness, and problem drinking among Zambian youth: findings from the 2004 Global School-Based Student Health Survey. *J Environ Public Health*. 2011; 2011: 1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1155/2011/497827>.

6. Malta DC, Porto DL, Melo FCM, Monteiro RA, Sardinha LMV, Lessa BH. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, pesquisa nacional de saúde dos escolares. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2011;14(1):166-77. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500017>.
7. Rodrigues ET, Kaminice LM, Paranhos MB, Kil AKA, Silvestre CM, Voss TH. Prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes. *Em Extensão.* 2013;12(1):121-128. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20830>.
8. SERGIPE. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE (SEED-SE). Portal da Educação [acessado em 09.06.2014]. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br>.
9. Barbeta PA. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis; Editora da UFSC;2010.
10. Carlini ELA, Noto AR, Sanchez ZVDM, Carlini CMA, Locatelli DP, Abeid LR. *et al. VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras*, São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD; 2010. Disponível em: [http://www.antidrogas.com.br/downloads/vi\\_levantamento.pdf](http://www.antidrogas.com.br/downloads/vi_levantamento.pdf).
11. Lopes AP, Rezende MM. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. *Revista Psicologia: Teoria e Prática.* 2014;16(2):29-40. DOI: <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906>.
12. Villalbí JR. Consumo de drogas por los adolescentes y opciones de intervención. *FMC: Formación Médica Continuada en Atención Primaria.* 2013;20(10):573-9.
13. Ribeiro, R.; CACCIAMALI, M.C. Defasagem idade-série a partir de distintas perspectivas teóricas. *Revista de Economia Política* 2012; 32(3): 497-512.
14. Cardoso LRD, Malbergier A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. *Estudos de Psicologia Campinas.* 2014;31(1):65-73. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2014000100007>.
15. Neto C, Fraga S, Ramos E. Consumo de substâncias ilícitas por adolescentes portugueses. *Rev de Saude Publica.* 2012;46(5):808-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012000500007>.
16. Villegas-Pantoja MA, Alonso-Castillo MM, Alonso-Castillo BA. Martínez-Maldonado, R. Percepción de crianza parental y su relación con el inicio del consumo de drogas en adolescentes mexicanos. *Aquichan.* 2014;14(1):41-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2014.14.1.4>.
17. Galduróz, JCF, NOTO, AR, Fonseca, AM, Carlini, E. A. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras. Universidade Federal de São Paulo. Centro Brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas; 2004.